

teatroviriato

© Carolina Pimenta

ESTREIA  
ABSOLUTA  
DO NOVO  
ÁLBUM

12  
JUNHO<sup>'21</sup>

---

sáb 21h00

---

MÚSICA

---

Sala de  
espetáculos

GABRIEL  
FERRANDINI:  
HAIR OF THE DOG

CICLO DE MÚSICA GALERIA ZÉ DOS BOIS

50 min. aprox.

m/ 6 anos

**Bateria, percussão e amplificadores** Gabriel Ferrandini

**Electrónica** Miguel Abras

**Escultura** Vasco Futscher

**Técnico de som** Helder Nelson

O LP de “Hair of the Dog” poderá ser ouvido e encomendado em:

<https://cantodiscos.bandcamp.com/>

## GABRIEL FERRANDINI: HAIR OF THE DOG

Conheci o Gabe há 8 anos em Lisboa quando lá vivi durante algum tempo, e desde então ele é como um irmão para mim, um professor e o meu mais fiel companheiro de viagem nesta jornada musical em que embarcámos juntos. A melhor analogia que encontro para a sua música é a ideia de escalada. Durante uma expedição a tensão é sempre muita, cada indivíduo tem de lidar com os seus medos e inseguranças enquanto tenta estabelecer, entre cabeçadas uns aos outros, uma dinâmica de grupo. Mas o mais importante é sempre o desafio presente: Como conquistar o cume da montanha. Nestas circunstâncias, tocamos como vivemos. Cada indivíduo carrega consigo o seu passado, juntamente com os seus sonhos e projeções. Tocamos como conversamos, como amamos, como odiamos, e como vivemos. Algumas pessoas são líderes, outras são do tipo passivo agressivo, outras esperam sempre pelos outros, outras ainda têm espírito de equipa, outras são autodestrutivas. O que somos na vida real fica exposto durante estas expedições. Na maioria das vezes nada parece fazer sentido, pois tocar este tipo de música requer um entendimento de nós próprios e uma predisposição e condição mental/física/emocional fortes. Os mais horríveis traumas e os mais belos sonhos entrelaçam-se nesta jornada. Viajamos emocionalmente, confrontando-nos com questões nossas que há muito estavam enterradas, perdemo-nos, ignoramos algumas pessoas pelo caminho, por vezes sentimo-nos abandonados pelos nossos companheiros, ouvimos as vozes do EGO e das SOMBRAS. É uma TEMPESTADE num terreno traiçoeiro. Estamos sós porque estamos presos às nossas realidades individuais. Podemos dizer que estamos “sós na comunhão” nestas expedições. Mas de cada vez que eu mergulho nas profundezas do Inferno ou do Purgatório da minha mente, oiço sempre o Gabe. Quando me perco no olho do furacão, ele estende-me a mão e puxa-me para cima. Quando a tempestade e o tumulto se apaziguam, ou quando chegamos àqueles momentos de Liberdade no Paraíso, ele também lá está, rindo e brincando perante a visão sempre fugaz que esta música oferece. Depois regressamos ao ponto de partida para encontrarmos uma nova montanha num novo momento presente. Há infinitas montanhas para escalar durante uma vida. Na sua essência, este disco a solo é a expedição de Gabe pela sua paisagem psico-geográfica interior. Ao contrário de uma expedição em grupo, aqui não há ninguém para lhe estender a mão quando se cansa, não há ninguém que o oriente quando se perde, não há ninguém com quem partilhar a alegria da descoberta de novos territórios, Gabe está sozinho e continua. Algumas pessoas não regressam destas expedições com histórias para contar. Perdem-se ou ficam presas algures e por algum tempo...

Fico feliz por ter notícias do regresso de Gabe e de poder ouvir as aventuras pelas quais passou neste álbum.

Espero que apreciem tanto como eu apreciei.

Gabe and I first met 8 years ago in Lisbon when I was living there temporarily, and since that time he has been a dear brother, a teacher, and the most reliable travel companion on this music journey we embarked on. The closest analogy I can think of for this music would be mountain climbing. During an expedition, tensions are high, with each individual dealing with their fears and insecurities, while organizing group dynamics as personalities clash and butt heads with one another. But most importantly, the current challenge and task at hand: How to conquer the present mountain we have set our eyes on. In this realm, you play like how you live. Each individual carries within them their own baggage of the past, along with their dreams and projections. We play this music like how we talk, how we love, how we hate, and live. Some people are leaders, some are passive aggressive types, some are always waiting for others, some are constructive team players, some are self destructive; how we are in real life somehow gets utterly exposed during these expeditions. Most of the time things don't make much sense at all, because performing this kind of music requires a certain amount of self understanding and mental/physical/emotional strength conditioning. The most horrific traumas and the most beautiful dreams are interwoven in this realm. We time travel emotionally, going face to face with aspects of ourselves that were buried, we get lost, we ignore others, sometimes you feel abandoned by your bandmates, we hear voices from our EGO and SHADOW. It is a STORM within this treacherous terrain. We are alone because we are all trapped in our individual realities. You can say that we are “alone together” in these expeditions. But each time as I plunge into the depths of Inferno or Purgatories of my mind, I can always hear Gabe. When I'm lost amidst the blizzard, he is there extending his hand pulling me up. When the storm and confusion clears, as we arrive at those passing moments of freedom in Paradise, he is also there, laughing and joking as we take in the view of the ever fleeting moments in this music. We then descend and return back to where we started, only to find another mountain at the next present moment. There are endless mountains to climb in one's lifetime. In essence, this solo record is Gabe's solo expedition of his inner psycho-geographical landscape. Unlike group expeditions, there is no one there to lend a hand when you are tired, there is no one there to guide you when you get lost, there is no one there to share the joy of newly discovered terrains, you are there alone and carry on. Sometimes, people don't make it back with stories to tell on these expeditions, they get lost or stuck there for a while... I am happy to hear from Gabe upon his return and hear the adventures he went on in this album, and I hope you will enjoy it as much as I did.

**Los Angeles, maio 2021**

**Alex Zhang Hungtai**

[Taiwan, 1980. É músico e ator. Desde o fim do seu projeto musical Dirty Beaches que se tem focado em explorar música improvisada, o free jazz e a composição. De momento, Zhang trabalha como compositor de bandas sonoras e é ator em filmes maioritariamente independentes (“Twin Peaks”, “The Scars of Ali Boulala” e “Summum Bonum”)]

## GABRIEL FERRANDINI

Baterista incansável e sempre pleno de ideias e visões para avançar a sua música, Gabriel Ferrandini tem vindo a construir um currículo excelso numa militância que passa pelo seu papel fulcral em bandas como o RED Trio ou o Rodrigo Amado Motion Trio e numa vasta rede de colaborações com grandes músicos como Alexander Von Schlippenbach, Axel Dörner, Elias Bender Rønnenfelt, Evan Parker, Thurston Moore, John Butcher, Nate Wooley, Alex Zhang Hungtai ou Peter Evans. Demasiados nomes para serem aqui citados, num mosaico que passa pelo jazz, pela improvisação livre, por formas dinamitadas de rock e músicas sem nome próprio, num processo de exploração contínua, sempre fascinante e livre.

Com a composição já devidamente postulada no lindíssimo disco das “Volúpias”, onde trabalhou um formato clássico de bateria, saxofone e contrabaixo numa linguagem sem tempo mas muito sua, tem dado passos corajosos na sua afirmação a solo, terreno sempre arriscado e poucas vezes premente nos domínios da percussão. Descartando qualquer tipo de virtuosismo estéril, mesmo sabendo de antemão da sua técnica prodigiosa, Ferrandini alavanca a sua bateria e percussão até um estado de confluência abençoada entre o ritmo, a textura e a harmonia. Mais próxima de alguma música contemporânea ou eletro-acústica do bem do que propriamente do jazz, embora carregando com ele essa ideia de liberdade e vida, a música solitária de Ferrandini explora e abre-se ao lirismo das peles, pratos e demais matéria através da amplificação, do processamento eletrónica, da gestão do silêncio e do equilíbrio no fio da navalha entre a contenção e o fogo. Com momentos chave como a apresentação de “Tudo Bumbo” (Teatro Maria Matos 2017), “Marble Ruin” (Gulbenkian, 2020) ou a sua peça “Rosa. Espinho. Dureza” (Teatro Nacional D.Maria II, 2019) a marcarem pontos nessa ascensão, Ferrandini prepara agora o lançamento de um álbum nascido dessa vontade. Retrato possível para a posteridade de uma faceta pessoalíssima conhecida nos palcos.

**Vivace** Dão · Quinta do Perdigão • **Andante** Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Paula Ramos Rebelo • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernando Gomes Morais • Fernando Poças Figueiredo e Maria Adelaide Poças • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaias Gomes Pinto • Joana Santareno Ferreira • João José da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Paula Costa • Paula Cristina Cardoso • Paula Nelas • Renato Lopes e Margarida Leitão • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Gaspar Gomes • E outros que optaram pelo anonimato.

#### MECENAS



#### APOIO



#### APOIO À DIVULGAÇÃO



Patrícia Portela *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e João Rodrigues *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues e Liliana Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira e Comunicação* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • José António Pinto *Encarregado da Proteção de Dados* • Info Things *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • **Colaboração Especial** José Fernandes • **Acolhimento do Público** Ana Raquel Gonçalves, André Rodrigues, Catarina Loureiro, Diana Silva, Filipa Antunes, Francisco Pereira, Joana Silva, João Almeida, José Vaz, Leonor Esteves, Luís Sousa, Natália Rodrigues, Roberto Terra, Ricardo Meireles e Sandra Amaral

